

Brasil Colônia

Período Pré-Colonial (1530-1534):

Características:

- Mão de obra indígena através do escambo
- Criação das primeiras feitorias → pontos de comércio onde chegavam e saiam produtos

Período Colonial:

Capitanias Hereditárias → 14 capitanias divididas em 15 lotes de terra

- Cartas de Doação → documento comprovando a doação da terra do rei ao donatário
- Carta Foral → direitos e deveres do donatário

Atividade Econômica:

- Cana de Açúcar → cultivo na região litorânea

→ Voltada para o mercado europeu

→ Utilização de mão de obra escrava indígena e principalmente africana

→ Sociedade hierarquizada, patriarcal e bipolarizada, sem ascensão social

→ MEL (Monocultura, escravidão e latifúndio)

Parceria de Portugal com os Holandeses (refinar e empacotar) para a manutenção e construção dos engenhos → demanda altos investimentos

- Pecuária → pecuária extensiva (baixo custo, gado criado solto)

→ Mão de obra assalariada

→ Voltada para o mercado interno (couro, leite, carne e sebo)

- Drogas do Sertão → especiarias encontradas no sertão brasileiro, às margens do rio Amazonas → expansão na Amazônia

→ Substitui as especiarias da Índia

Escravidão no Brasil Colonial:

- Comércio → comércio na costa africana

→ Capturados em guerras de tribos africanas eram negociados com os comerciantes (havia violência caso houvesse resistência)

- Trabalho → emprego nas lavouras de cana de açúcar

→ Trabalho das Mucamas: eram escravas em trabalhos domésticos e sexuais

- Motivos → para o Estado, era economicamente mais rentável

→ Maior dificuldade de fuga de africanos

Governo Geral:

- Centralização política de um Governador Geral
- Provedor-mor: finanças e arrecadação de impostos
- Ouvidor-mor: sistema de justiça da colônia
- Capitão-mor: defesa territorial da colônia

Câmaras Municipais:

- Administração colonial → Vilas
- 3 Edis + 1 Juiz → Homens Bons
- Certa “autonomia” ao Governo Geral

União Ibérica (1580-1640):

- Junção das Coroas Ibéricas → Morte de D. Sebastião
- Felipe II → Rei da Espanha e Portugal
 - Consequências:
 - Aumento do controle e da opressão metropolitana
 - Anulação temporária do Tratado de Tordesilhas
 - Aumento do Bandeirantismo
 - Invasão Holandesa

Expansão Territorial:

- As Entradas:
 - Expedições militares financiadas pela Coroa Portuguesa
 - Não ultrapassaram o Tratado de Tordesilhas
 - Altos investimentos → Fracasso
 - As Bandeiras:
 - Expedições militares particulares de exploração do sertão (a maior parte das bandeiras partiu de São Vicente)
- Tipos de Bandeiras:
- Bandeiras de Apresamento: capturar índios
 - Bandeiras de Sertanismo de Contrato: atacar quilombos e aldeias indígenas
 - Bandeiras de Prospecção: procurar metais/pedras preciosas
 - Monções: expedições comerciais

Os Tratados Ibéricos:

- Tratado de Tordesilhas - 1494
 - Tratado de Madri - 1750
- Anulou o Tratado de Tordesilhas
- Princípio do Uti Possidetis → a posse é de quem usa
- Expansão da fronteira oeste (Guerras Guaraníticas)
- Tratado de Santo Idelfonso - 1777
- Portugal entrega o Sete Povos das Missões
- Tratado de Badajós - 1801
- Para acabar com os conflitos no Sul → reafirma o Tratado de Madri

Ataques e Invasões:

- Fatores gerais:
- O envolvimento do Brasil nos conflitos espanhóis
- O desguarnecimento da Costa Brasileira
-
- As Invasões Francesas:
- I - A França Antártica (RJ - 1555 a 1567):
- Criar um colônia para os huguenotes
- Combatidos pelo Mem de Sá, com apoio dos jesuítas e do Estácio de Sá
-
- II - A França Equinocial (MA - 1612 a 1615):
- Fundação de São Luís
- Expulsão dos franceses → fortificação da Costa Brasileira

- As Invasões Holandesas:

Contexto:

- Atritos do Felipe II com os holandeses → imposição religiosa e tributária
- Criação da Companhia das Índias Ocidentais - WIC

I - A Invasão da Bahia - 1624:

- Conseguem controlar Salvador, mas foram expulsos por tropas luso-brasileiras

II - A Invasão de Pernambuco - 1630:

- Traição de Domingos Fernandes Calabar (primeiro X9 da história do Brasil)
- Alianças com Srs. Engenho e vinda de Maurício de Nassau

O Governo de Maurício de Nassau - 1637 a 1644:

→ Restabelecimento do tráfico de escravos

Obras de urbanização e modernização de Recife

→ Liberdade religiosa (1º Sinagoga do país)

Estímulo à vida intelectual e artístico

→ Relativa paz

Recife elevada à categoria de capital da capitania no lugar de Olinda

→ A restauração portuguesa - 1640: fim da União Ibérica

Conselho Ultramarino - 1643: para administrar as colônias portuguesas

→ Divergência com a WIC → foi demitido

Insurreição Pernambucana - 1645 a 1654:

→ Movimento para expulsar os holandeses

Proprietários de terras vs Holandeses

→ Batalha dos Guararapes - 1648/1649: luta na qual se consolidou a expulsão dos holandeses

Consequências:

→ Portugal recupera o nordeste brasileiro

Holandeses começaram a produzir açúcar nas antilhas e no Suriname

→ Crise no açúcar brasileiro

Portugal começa a estimular a busca por metais preciosos no Brasil

Mineração

I - A Intendência das Minas - 1702:

Organizar e fiscalizar a extração do ouro

→ Cobrar impostos → reprimir a sonegação e o contrabando

II - O Regimento do Ouro - 1702:

Regras da extração do ouro

→ Livre Extração → desde que você pague os impostos (quinto e captação)

A Divisão das Minas → divisão por datas

1º Data: explorador

2º Data: rei

Resto: eram sorteadas/distribuídas

Tratado de Methuen - 1703:

Portugal vendia vinho sem impostos para a Inglaterra e comprava tecidos ingleses sem impostos

→ Balança comercial favorável à Inglaterra

III - Casas de Fundição - 1720:

Quintar, barrar e selar o ouro → só 4 casa de fundição

→ Só pode andar com o ouro em barra

Período Pombalino

Período Pombalino - 1750-1777:

- Marquês de Pombal → Iluminismo

- Contexto:

→ Político: despotismo esclarecido

→ Econômico: crise do açúcar e mineração

→ Social: destruição de Lisboa

- Realizações:

→ Instituiu a Derrama (motivo pela qual houve a Inconfidência Mineira)

→ Expulsão dos Jesuítas - 1759 (queda na educação brasileira)

→ Muda a capital: Salvador → Rio de Janeiro - 1763

→ Proibição da escravidão indígena

Foi destituído do cargo por D. Maria I

Revoltas Nativistas

- Revolta de Beckman - 1684:

Grão Pará e Maranhão

→ Treta: monopólio da CIA do Comércio do Maranhão

→ Líderes: Manuel Beckman e Tomás Beckman

Resultado: Manuel Beckman → Morto

Tomás Beckman → Preso

→ Taxas e preços restabelecidos

- Guerra dos Mascates - 1710/1711:
 - Disputa pela província de Pernambuco
 - Olinda vs Pernambuco
 - Olinda → Oligarquia canavieira
 - Pernambuco → Mascates
 - Recife é elevada à Vila
 - Ruralistas (Olindenses) não aceitam e atacam
 - Intervenção de Portugal - 1771
 - Revoltosos foram anistiados

- Revolta de Vila Rica - 1720:
 - Motivo: excessos fiscalistas → Casas de Fundição (quinto)
 - Conde Assumar → Reuniu 1500 homens, recuperou Vila Rica e atacou os revoltosos
 - Felipe dos Santos → enforcado e esquartejado

Revoltas Separatistas

- Inconfidência Mineira - 1789:
 - Local: Vila Rica
 - Caráter Elitista
 - Causas:
 - Altos impostos, derrama, monopólio
 - Silvério dos Reis → delatou o plano dos inconfidentes
 - 12 inconfidentes → Interrogatório 1789/1792
 - D.Maria I → penas de banimento, exceto para Tiradentes
 - Morte de Tiradentes → serviu de exemplo

Agora vamos para o excerto do Boris Fausto?

“De um lado, no plano ideológico, é incompreensível que um movimento pela liberdade mantivesse a escravidão; de outro, no plano dos interesses, como é que membros da elite colonial, dependentes do trabalho escravo, iriam libertá-los? Essa contradição surge no processo dos inconfidentes, mas é bom ressaltar que nem sempre depoimentos derivados de interesses pessoais predominaram nas declarações. Alvarenga Peixoto, um dos maiores senhores de escravos entre os conjurados, defendeu a liberdade dos cativos,

na esperança de que eles assim se tornassem os maiores defensores da República. Outros, como Álvares Maciel, achavam, pelo contrário, que sem escravos não haveria quem trabalhasse nas terras e nas minas. Segundo parece, chegou-se a uma solução de compromisso, pela qual seriam libertados somente os escravos nascidos no Brasil.”

História do Brasil - Boris Fausto (pág 117-118)

- A Conjuração dos Alfaiates - 1789:

Contexto: Movimento popular → crise econômica baiana (perda da Capital)

→ Revolução do Haiti

Objetivos: abolição da escravatura, República, livre comércio, aumento dos salários dos militares e a punição de padres contrários à liberdade, escassez de gêneros alimentícios

→ Ordem dos Cavaleiros da Luz → Maçônico

Produção de textos

→ Forte repressão → +40 presos e 4 mortos

Período Joanino

O que foi o Período Joanino? Período em que a família real portuguesa residiu no Brasil

→ Abertura dos Portos às Nações Amigas - 1808:

fim do Pacto Colonial → liberdade econômica

Brasil fica economicamente independente da Inglaterra

→ Instalação da corte no Rio de Janeiro

Conflitos entre portugueses e brasileiros

→ Reforma urbanística em RJ → Jardim botânico, Banco do Brasil, Casa da Moeda, Imprensa Real, Teatro Real, Academia de Belas Artes, primeiros cursos superiores

→ Tratados com a Inglaterra:

- Comércio e Navegação → Taxas alfandegárias privilegiadas aos ingleses
- Aliança e Amizade → D.João assume diminuir o tráfico de escravos no Brasil, garante liberdade religiosa para indígenas

→ Elevação do Brasil a Reino Unido a Portugal e Algarves - 1815:

Brasil vira sede do Império Português

Anexação da Cisplatina - 1816

→ Revolução Pernambucana - 1817:

- Causas → privilégios portugueses, taxas e impostos, baixa do preço do açúcar e algodão, aumento do preço dos escravos
- Participantes → camadas médias urbanas
- Objetivos → república, fim dos impostos, constituições locais, liberdade de imprensa e religiosa

→ Revolução Liberal do Porto - 1820:

- Causas → fuga do rei, insatisfação dos portugueses com as vantagens dadas ao Brasil, privilégio dos ingleses
- Ações → formação de um governo provisório em Lisboa e organização das cortes
- Objetivos → volta de D.João VI

Monarquia Constitucional e Recolonização do Brasil

→ D.João VI voltou em 1821 → Mas deixa seu filho mais velho, D.Pedro

Exercícios

01- (Enem) Os cartógrafos portugueses teriam falseado as representações do Brasil nas cartas geográficas, fazendo concordar o meridiano com os acidentes geográficos de forma a ressaltar uma suposta fronteira natural dos domínios lusos. O delineamento de uma grande lagoa que conectava a bacia platina com a amazônica já era visível nas primeiras descrições geográficas e mapas produzidos por Gaspar Viegas, no Atlas de Lopo Homem (1519), nas cartas de Diogo Ribeiro (1525-27), no planisfério de André Homen (1559), nos mapas de Bartolomeu Velho (1561).

KANTOR, Í. Usos diplomáticos da ilha-Brasil: polêmicas cartográficas e historiográficas. Varia Historia, n. 37, 2007 (adaptado).

De acordo com a argumentação exposta no texto, um dos objetivos das representações cartográficas mencionadas era

- a) garantir o domínio da Metrópole sobre o território cobiçado.
- b) demarcar os limites precisos do Tratado de Tordesilhas.
- c) afastar as populações nativas do espaço demarcado.
- d) respeitar a conquista espanhola sobre o Império Inca.
- e) demonstrar a viabilidade comercial do empreendimento colonial.

02- (Ipsul) De 1500 a 1530, os portugueses não desenvolveram um grande projeto de colonização para a sua colônia na América (Brasil). Nesse período, ocorreram as expedições de reconhecimentos e as expedições guarda-costas.

A economia, nesse período:

- a) deteve-se ao cultivo de café na região do Vale do rio Paraíba.
- b) limitou-se ao cultivo de cana-de-açúcar no nordeste com o trabalho escravo.
- c) dedicou-se à extração de metais preciosos, sobretudo prata, nas Gerais.
- d) baseou-se na extração do pau-brasil através do escambo com os nativos.

03- (Enem) De ponta a ponta, é tudo praia-palma, muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares [...]. Porém o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente.

Carta de Pero Vaz de Caminha. In: MARQUES, A.; BERUTTI, F.; FARIA, R. *História moderna através de textos*. São Paulo: Contexto, 2001.

A carta de Pero Vaz de Caminha permite entender o projeto colonizador para a nova terra. Nesse trecho, o relato enfatiza o seguinte objetivo:

- a) Valorizar a catequese a ser realizada sobre os povos nativos.
- b) Descrever a cultura local para enaltecer a prosperidade portuguesa.
- c) Transmitir o conhecimento dos indígenas sobre o potencial econômico existente.
- d) Realçar a pobreza dos habitantes nativos para demarcar a superioridade europeia.
- e) Criticar o modo de vida dos povos autóctones para evidenciar a ausência de trabalho.

04- (Enem) Em geral, os nossos tupinambás ficaram admirados ao ver os franceses e os outros dos países longínquos terem tanto trabalho para buscar o seu arabotã, isto é, pau-brasil. Houve uma vez um ancião da tribo que me fez esta pergunta: “Por que vindes vós outros, mairs e pêros (franceses e portugueses), buscar lenha de tão longe para vos aquecer? Não tendes madeira em vossa terra?”

LÉRY, J. *Viagem à Terra do Brasil*. In: FERNANDES, F. *Mudanças Sociais no Brasil*. São Paulo: Difel, 1974.

O viajante francês Jean de Léry (1534-1611) reproduz um diálogo travado, em 1557, com um ancião tupinambá, o qual demonstra uma diferença entre a sociedade europeia e a indígena no sentido:

- a) do destino dado ao produto do trabalho nos seus sistemas culturais.
- b) da preocupação com a preservação dos recursos ambientais.
- c) do interesse de ambas em uma exploração comercial mais lucrativa do pau-brasil.
- d) da curiosidade, reverência e abertura cultural recíprocas.
- e) da preocupação com o armazenamento de madeira para os períodos de inverno.

05- (Enem) **TEXTO I**

E pois que em outra cousa nesta parte me não posso vingar do demônio, admoesto da parte da cruz de Cristo Jesus a todos que este lugar lerem, que deem a esta terra o nome que com tanta solenidade lhe foi posto, sob pena de a mesma cruz que nos há de ser mostrada no dia final, os acusar de mais devotos do pau-brasil que dela.

BARROS, J. In: SOUZA, L. M. *Inferno atlântico: demonologia e colonização: séculos XVI-XVIII*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

TEXTO II

E deste modo se hão os povoadores, os quais, por mais arraigados que na terra estejam e mais ricos que sejam, tudo pretendem levar a Portugal, e, se as fazendas e bens que possuem souberam falar, também lhes houveram de ensinar a dizer como os papagaios, aos quais a primeira coisa que ensinam é: papagaio real para Portugal, porque tudo querem para lá.

SALVADOR, F. V In: SOUZA, L. M. (Org.). *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

As críticas desses cronistas ao processo de colonização portuguesa na América estavam relacionadas à:

- A) utilização do trabalho escravo.
- B) implantação de polos urbanos.
- C) devastação de áreas naturais.
- D) ocupação de terras indígenas.
- E) expropriação de riquezas locais.

06- (Ifce) Sobre a pecuária durante o período colonial no Brasil, é correto afirmar-se que

- a) era uma atividade complementar às lavouras do café durante o período colonial.
- b) teve papel de destaque na ocupação das áreas litorâneas.
- c) contribuiu para a expulsão dos trabalhadores assalariados do campo.
- d) os primeiros criadores de gado contribuíram para a interiorização da colonização.
- e) a pecuária no sertão nordestino usava a mão de obra escrava.

07- (Espm) Em 1549 o rei D. João III decidiu, sem abolir o sistema de capitanias hereditárias, instituir um novo regime.

Acompanhado por quatrocentos soldados, seiscentos degredados, seis jesuítas e muitos mecânicos, partiu de Lisboa o primeiro governador-geral, Tomé de Souza, que aportou à baía de Todos-os-Santos em fins de março de 1549. Com o governador chegaram também o ouvidor-geral, Pero Borges e o provedor-mor, Antônio Caridoso de Barros.

(Capistrano de Abreu. *Capítulos de História Colonial*)

O ouvidor-geral e o provedor-mor desempenhavam, respectivamente, funções de:

- a) defesa – administração civil;
- b) justiça – fazenda;
- c) fazenda – defesa;
- d) administração militar – justiça;
- e) administração da capital – vereança.

08- (Uftpr) Se as especiarias dominaram o comércio marítimo português durante o século XV, um século depois esse papel foi ocupado, no Brasil, pela produção açucareira, que abrangia a lavoura de cana propriamente dita e a fabricação do açúcar nos engenhos. Muitos historiadores denominam essa economia de plantation, expressão emprestada dos ingleses para indicar as lavouras tropicais.

Assinale a alternativa que apresenta os três elementos nos quais esse tipo de produção se fundamentava.

- a) Latifúndio, monocultura e mão de obra escrava.
- b) Latifúndio, policultura e mão de obra escrava.
- c) Latifúndio, monocultura e mão de obra livre.
- d) Minifúndio, monocultura e mão de obra escrava.
- e) Minifúndio, policultura e mão de obra livre.

09- (Ifce) Com a chegada de Pedro Álvares Cabral, em 1500, teve início um processo de invasão das terras indígenas e de implantação do sistema colonial. Os portugueses que vieram para o Brasil tinham como objetivo claro a exploração econômica do nosso território e de seu povo.

Constituíam a economia colonial do Brasil

- a) cana-de-açúcar, algodão e café.
- b) pau-brasil, cana-de-açúcar e café.
- c) café, borracha da Amazônia e cana-de-açúcar.
- d) pau-brasil, cana-de-açúcar e mineração.
- e) pau-brasil, cana-de-açúcar e produção de tecidos industrializados.

10- (Espcex) Do ponto de vista econômico, o sistema de capitanias, implantado em 1534, não alcançou os resultados esperados pelos portugueses. Entre as poucas capitanias que progrediram e obtiveram lucros, principalmente com a produção de açúcar, estavam as de:

- a) Rio Grande e Itamaracá.
- b) São Vicente e Rio Grande.
- c) Santana e Ilhéus.
- d) Maranhão e Pernambuco.
- e) São Vicente e Pernambuco.

11- (Enem) Outra importante manifestação das crenças e tradições africanas na Colônia eram os objetos conhecidos como “bolsas de mandinga”. A insegurança tanto física como espiritual gerava uma necessidade generalizada de proteção: das catástrofes da natureza, das doenças, da má sorte, da violência dos núcleos urbanos, dos roubos, das brigas, dos malefícios de feiticeiros etc. Também para trazer sorte, dinheiro e até atrair mulheres, o costume era corrente nas primeiras décadas do século XVIII, envolvendo não apenas escravos, mas também homens brancos.

A prática histórico-cultural de matriz africana descrita no texto representava um(a)

- a) expressão do valor das festividades da população pobre.
- b) ferramenta para submeter os cativos ao trabalho forçado.
- c) estratégia de subversão do poder da monarquia portuguesa.
- d) elemento de conversão dos escravos ao catolicismo romano.
- e) instrumento para minimizar o sentimento de desamparo social.

12- (Ufsj) “Ilha do Bananal, atual Estado de Tocantins, ano de 1750. Um grupo de homens descalços, sujos e famintos se aproxima de uma aldeia carajá. Cautelosamente, convencem os índios a permitirem que acampem na vizinhança. Aos poucos, ganham a amizade dos anfitriões. Um belo dia, entretanto, mostram a que vieram. De surpresa, durante a madrugada, invadem a aldeia. Os índios são acordados pelo barulho de tiros de mosquetão e correntes arrastando. Muitos tombam antes de perceber a traição. Mulheres e crianças gritam e são silenciadas a golpes de machete. Os sobreviventes do massacre, feridos e acorrentados, iniciam, sob chicote, uma marcha de 1500 quilômetros até a vila de São Paulo – como escravos.” Ações desse gênero, ocorridas na América Portuguesa, eram frequentemente empreendidas pelos

- a) bandeirantes paulistas.
- b) jesuítas ibéricos.
- c) funcionários da coroa portuguesa.
- d) invasores franceses.

13- (Enem) A rebelião luso-brasileira em Pernambuco começou a ser urdida em 1644 e explodiu em 13 de junho de 1645, dia de Santo Antônio. Uma das primeiras medidas de João Fernandes foi decretar nulas as dívidas que os rebeldes tinham com os holandeses. Houve grande adesão da “nobreza da terra”, entusiasmada com esta proclamação heroica.

O desencadeamento dessa revolta na América portuguesa seiscentista foi o resultado do(a)

- a) fraqueza bélica dos protestantes batavos.
- b) comércio transatlântico da África ocidental.
- c) auxílio financeiro dos negociantes flamengos.
- d) diplomacia internacional dos Estados ibéricos.
- e) interesse econômico dos senhores de engenho.

14- (Upe) Os holandeses ocuparam, durante 24 anos, o Nordeste brasileiro: Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Itamaracá (1630-1654). Nesse período, Pernambuco se transformou numa verdadeira metrópole, com uma vida cultural intensa, onde poetas, cientistas e filósofos tornaram o Brasil um centro intelectual único na América do Sul. Nesse contexto, os judeus puderam constituir uma comunidade com escolas, sinagogas e cemitério, dando sua contribuição ao enriquecimento da vida cultural da região.

Uma característica sociopolítica da ocupação holandesa no contexto mencionado foi:

- a) a retração da produção de açúcar.
- b) o florescimento de um movimento anti modernizador.
- c) o estabelecimento da tolerância e da liberdade religiosa.
- d) a preocupação apenas em explorar comercialmente o território.
- e) a manutenção de boas relações comerciais com o mundo ibérico.

15- (Espcex) A industrialização da segunda metade do século XVIII, particularmente na Inglaterra, iniciou-se com a mecanização do setor têxtil, cuja produção tinha amplos mercados nas colônias inglesas. Qual tratado abriu as portas das colônias portuguesas para as manufaturas inglesas?

- a) Tratado de Utrecht, de 1713.
- b) Tratado de Methuen, de 1703.
- c) Tratado de Paris, de 1763.
- d) Tratado de Madri, de 1750.
- e) Tratado de Utrecht, de 1715.

15- (Uece) A partir do século XVIII, houve um crescimento da estrutura urbana no Brasil Colônia, com o surgimento de um grande número de vilas e cidades, devido, principalmente,

- a) ao crescimento da atividade açucareira em todo o Brasil, após a expulsão dos invasores holandeses.
- b) ao desenvolvimento da mineração de ouro e pedras preciosas na região de Minas Gerais e à pecuária no Nordeste.
- c) ao estabelecimento da industrialização promovida pela vinda da família real portuguesa para o Brasil.
- d) ao aparecimento da cafeicultura como atividade econômica de exportação nas regiões Sudeste e Nordeste.

16- (Famerp) A camada intermediária abrangia, nas Minas, indivíduos entregues a uma gama variada de atividades profissionais. Creio ser possível arriscar a hipótese de que poucos viviam com certo conforto e despreocupação, a grande maioria sendo constituída pelos que tinham de lutar diariamente pela subsistência, numa capitania inteiramente voltada para a faina aurífera e para a mineração de diamantes.

(Laura Vergueiro. Oportunidade e miséria das Minas Gerais, 1983.)

Entre os membros do grupo social apresentado no texto, viviam nas Minas Gerais do século XVIII:

- a) pecuaristas, alfaiates e escravos.
- b) vendeiros, bandeirantes e grandes produtores rurais.
- c) pintores, altos dignitários da Igreja e prostitutas.
- d) tropeiros, contratadores de diamantes e romeiros.
- e) carpinteiros, padres e faiscadores.

17- (Unicamp) Tanto que se viu a abundância do ouro que se tirava e a largueza com que se pagava tudo o que lá ia, logo se fizeram estalagens e logo começaram os mercadores a mandar às Minas Gerais o melhor que chega nos navios do Reino e de outras partes. De todas as partes do Brasil, se começou a enviar tudo o que dá a terra, com lucro não somente grande, mas excessivo. Daqui se seguiu, mandarem-se às Minas Gerais as boiadas de Paranaguá, e às do rio das Velhas, as boiadas dos campos da Bahia, e tudo o mais que os moradores imaginaram poderia apetecer-se de qualquer gênero de cousas naturais e industriais, adventícias e próprias.

(Adaptado de André Antonil, Cultura e Oportunidade do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia-Edusp, 1982, p. 169-171.)

Sobre os efeitos da descoberta das grandes jazidas de metais e pedras preciosas no interior da América portuguesa na formação histórica do centro-sul do Brasil, é correto afirmar que:

- a) A demanda do mercado consumidor criado na zona mineradora permitiu a conexão entre diferentes partes da Colônia que até então eram pouco integradas.
- b) A partir da criação de rotas de comércio entre os campos do sul da Colônia e a região mineradora, Sorocaba e suas feiras perderam a relevância econômica adquirida no século XVII.
- c) O desenvolvimento socioeconômico da região das minas e do centro-sul levou a Coroa a deslocar a capital da Colônia de Salvador para Ouro Preto em 1763.
- d) Como o solo da região mineradora era infértil, durante todo o século XVIII sua população importava os produtos alimentares de Portugal ou de outras capitanias.

18- (Uece) O início do Séc. XVIII marcou uma importante mudança no processo de colonização do Brasil pela metrópole portuguesa. A descoberta de jazidas de pedras e metais preciosos, no interior do território, promoveu interiorização do povoamento e diversas alterações na administração colonial. Sobre esse período, é correto afirmar que:

- a) apesar de a capital da colônia permanecer no litoral, diversos núcleos urbanos surgiram nas regiões de exploração mineira tais como Vila Rica, Diamantina, Sabará e Mariana.
- b) a mais importante alteração administrativa foi a transferência da capital da colônia, de Salvador, na Bahia, para Ouro Preto, em Minas Gerais.
- c) a cobrança de impostos sobre a mineração, como o “quinto”, praticada pela Intendência das Minas, era tolerada pois todos os recursos eram usados na educação e na saúde pública e gratuita para os colonos.
- d) na atividade mineradora, o uso de trabalho escravo, muito amplo na economia açucareira, era quase inexistente, sobressaindo-se o trabalho livre de imigrantes europeus.

19- (Espm) “Em 1759, os jesuítas foram expulsos de Portugal e do Brasil pelo marquês de Pombal. Nas reformas pombalinas, a expulsão dos jesuítas foi capítulo dos mais dramáticos, ousados e radicais, demonstrando até que ponto se reafirmava a soberania do Estado português na colônia.”

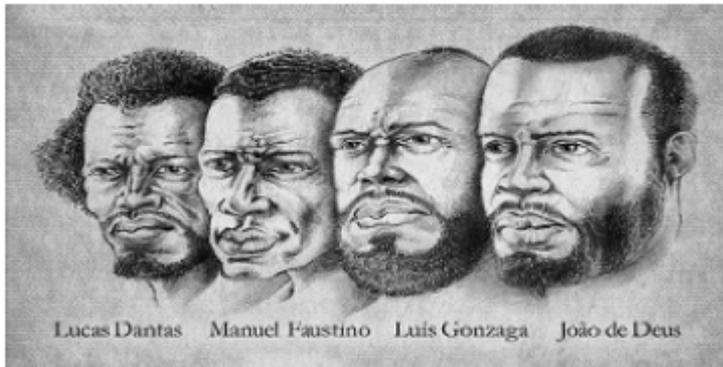
(Carlos Guilherme Mota e Adriana Lopez. História do Brasil: Uma interpretação)

Os problemas em questão têm por origem o seguinte:

- a) Pombal acusava a Companhia de Jesus de formar um verdadeiro Estado dentro do Estado e resistir ao poder do rei;
- b) Pombal condenava o monopólio do comércio de escravos africanos pela Companhia de Jesus;
- c) Pombal se ressentiu da recusa por parte da Companhia de Jesus de participar da colonização do Estado do Grão-Pará e Maranhão;
- d) Pombal rompeu com os jesuítas após a Companhia de Jesus apresentar uma decidida condenação ao tráfico negreiro praticado pelo governo português;
- e) Os jesuítas apoiavam as pretensões espanholas nas negociações dos tratados de limites ocorridos no século XVIII.

20- (Ufjf) Observe as imagens abaixo:

Líderes da Conjuração Baiana de 1798



<https://www.esquerdadiario.com.br/Conjuracao-Baiiana-4-negros-esquecidos-na-Historia>

Líderes da Inconfidência Mineira de 1789



<https://www.todamateria.com.br/inconfidencia-mineira/>

Considerando seu conhecimento sobre os dois movimentos a que se referem as imagens, é correto afirmar que:

- A composição social dos dois movimentos era diferente e, por isso, os dois defendiam o fim da desigualdade de classe e raça.
- Os líderes dos dois movimentos se mantinham afastados do povo, evitando a participação dos pobres, escravos e sendo contrários à escravidão.
- Os negros e ex-escravos mantinham-se na liderança dos dois movimentos, defendendo o fim do pacto colonial e a independência do Brasil.
- A presença dos negros nos dois movimentos foi decisiva para o projeto de resistência social e luta armada contra Portugal e a burguesia brasileira.
- A diferença social entre os dois movimentos foi fundamental para os dois projetos, que se distinguiam, sobretudo, no que se refere à defesa do fim da escravidão.

21- (Espcex) No início do século XVIII, a concorrência das Antilhas fez com que o preço do açúcar brasileiro caísse no mercado europeu. Os proprietários de engenho, em Pernambuco, para minimizar os efeitos desta crise, recorreram a empréstimos junto aos comerciantes da Vila de Recife. Esta situação gerou um forte antagonismo entre estas partes, que se acirrou quando D. João V emancipou politicamente Recife, deixando esta de ser vinculada a Olinda. Tal fato desobrigou os comerciantes de Recife do recolhimento de impostos a favor de Olinda. O conflito que eclodiu em função do acima relatado foi a

- a) Revolta de Beckman.
- b) Guerra dos Mascates.
- c) Guerra dos Emboabas.
- d) Insurreição Pernambucana.
- e) Conjuração dos Alfaiates.

22- (Uefs) A Inconfidência Mineira (1789) e a Conjuração Bahiana (1798) expressaram localmente o conjunto de mudanças ocorridas no Mundo Ocidental a partir de meados do século XVIII. Apesar de suas diferenças, os dois movimentos opunham-se

- a) à submissão colonial implícita na política mercantilista metropolitana.
- b) à importação de ideais iluministas pela cultura brasileira.
- c) à divisão do país entre ricos donatários portugueses.
- d) à influência das independências das Colônias Inglesas da América.
- e) à participação de homens livres pobres na preparação da independência.

23- (Unesp) A Inconfidência Mineira (1789) e a Conjuração Baiana (1798) tiveram semelhanças e diferenças significativas. É correto afirmar que

- a) as duas revoltas tiveram como objetivo central a luta pelo fim da escravidão.
- b) a revolta mineira teve caráter eminentemente popular e a baiana, aristocrático e burguês.
- c) a revolta mineira propunha a independência brasileira e a baiana, a manutenção dos laços com Portugal.
- d) as duas revoltas obtiveram vitórias militares no início, mas acabaram derrotadas.
- e) as duas revoltas incorporaram e difundiram ideias e princípios iluministas.

24- (Enem) O instituto popular, de acordo com o exame da razão, fez da figura do alferes Xavier o principal dos Inconfidentes, e colocou os seus parceiros a meia razão de glória. Merecem, decerto, a nossa estima aqueles outros; eram patriotas. Mas o que se ofereceu a carregar com os pecadores de Israel, o que chorou de alegria quando viu comutada a pena de morte dos seus companheiros, pena que só ia ser executada nele, o enforcado, o esquartejado, o decapitado, esse tem de receber o prêmio na proporção do martírio, e ganhar por todos, visto que pagou por todos.

ASSIS, M. Gazeta de Notícias, n. 114, 24 abr. 1892.

No processo de transição para a República, a narrativa machadiana sobre a Inconfidência Mineira associa

- a) redenção cristã e cultura cívica.
- b) veneração aos santos e radicalismo militar.
- c) apologia aos protestantes e culto ufanista.
- d) tradição messiânica e tendência regionalista.
- e) representação eclesiástica e dogmatismo ideológico.

25- (Uece) Sobre a transferência da Corte portuguesa para o Brasil em 1808, é correto afirmar que

- a) ocorreu sem nenhum transtorno para a população do Rio de Janeiro, que recepcionou os nobres portugueses de forma planejada, sem que fossem necessárias grandes mudanças na cidade.
- b) teve como causa direta a invasão das tropas francesas ao território português como forma de forçar a adesão do país luso ao bloqueio continental.
- c) foi provocada pela ameaça inglesa de invasão ao Brasil, caso Portugal aderisse ao Bloqueio Continental ao comércio britânico, imposto por Napoleão Bonaparte no decreto de Berlim, emitido em 1806.
- d) somente foi realizada como forma de garantir o cumprimento do tratado de Fontainebleau, assinado com a França, que garantia a mudança para o Brasil no caso de ameaça espanhola a Portugal.

Gabarito

01- A	11- E	21- B
02- D	12- A	22- A
03- A	13- E	23- E
04- A	14- C	24- A
05- E	15- B	25- B
06- D	16- E	
07- B	17- A	
08- A	18- A	
09- D	19- A	
10- E	20- E	

